
Intervenção

Apresentação da candidatura à Câmara Municipal da Horta

Paula Decq Mota

Boa tarde a todos

Agradeço a vossa presença nesta sessão, que pretende dar a conhecer os primeiros candidatos da CDU à AMH e à CMH.

Serei a primeira candidata da CDU à presidência desta autarquia. Trata-se de um desafio que me foi feito pela comissão de ilha do PCP Faial e que me honra bastante.

O Município da Horta é o espaço onde atuam aqueles que os faialenses elegem para defender os interesses da nossa ilha; um espaço que deve ser cada vez mais aberto às pessoas, para que também elas o sintam como seu e nele sintam vontade de participar; um espaço da coisa pública, no qual os faialenses devem poder confiar sem reservas e de onde deve emanar, acima de qualquer outro interesse, a vontade coletiva de uma população que merece ser respeitada.

Considero que a participação da CDU nestas eleições autárquicas é, a vários níveis, imprescindível. Quer pela sua história, profundamente enraizada na luta pelos legítimos interesses dos faialenses, quer por todo o trabalho desenvolvido, nos vários mandatos autárquicos que executou. Não há dúvida de que a candidatura da CDU enriquece o debate e mostra muitas vezes outros pontos de vista. Temos o nosso projeto de futuro para o Faial e queremos que todos o conheçam. É importante abrir esse espaço, para que a decisão dos eleitores seja uma decisão mais livre e informada.

A candidatura da CDU apresenta-se a este debate com a determinação de denunciar, se for preciso, artimanhas políticas ou injustiças e problemas que tardam em ver uma resolução, mas também com a

convicção de que o que é preciso, acima de tudo, é convocar todas as energias para construir a força coletiva de uma ilha capaz de reivindicar os seus direitos e que é, simultaneamente, respeitada pelo valor da sua gente, da sua história e do seu projeto de futuro.

O nosso projeto autárquico assenta nestas duas candidaturas, à Assembleia Municipal e Câmara Municipal, mas também numa forte implantação nas freguesias. Para isso contamos com os nossos camaradas de partido, com a imprescindível coligação com o Partido Ecologista os Verdes, mas também com dezenas e dezenas de independentes, que se reveem na nossa postura, na nossa forma de atuar e pretendem o mesmo para a sua freguesia e para o nosso concelho.

Os nossos objetivos para este desafio autárquico são claros: no que toca ao Faial pretendemos claramente ganhar maior representação autárquica, elegendo para a Câmara, reforçando a representação na Assembleia Municipal e aumentando significativamente a representação nas Freguesias.

Como não podia deixar de ser, este objetivo é indissociável de um grande esforço de mobilização de militantes, simpatizantes e apoiantes das nossas candidaturas que possam, com mais eficácia, transmitir a mensagem de proximidade, de participação, de justiça social e de definição adequada de prioridades que é muito própria da grande experiência autárquica da CDU em todo o País.

É preciso lembrar que o presente mandato autárquico tem uma especificidade que, de algum modo, influenciou o seu desenvolvimento. Estou a referir-me ao facto de na Câmara o PS dispor de maioria absoluta e de, na Assembleia Municipal, isso não acontecer. Este facto teve como consequência imediata a melhoria do debate político na Assembleia Municipal, o reforço efectivo do exercício do trabalho de fiscalização da acção da Câmara e a definição de posições sobre os problemas do Faial, que uma maioria absoluta do PS não deixaria passar. Esta situação obrigou também a maioria absoluta do PS na Câmara a pensar com mais cuidado as propostas que obrigatoriamente tem que levar à Assembleia, nomeadamente os Planos e Orçamentos, por forma a que elas não fossem inviabilizadas.

Posto isto há que fazer 3 notas: A primeira é a de que houve medidas tomadas por esta Câmara que a CDU apoiou e que são, quase todas, na área social; a segunda é que a maioria do PS na Câmara foi quase sempre muito seguidista do Governo Regional, então do PS, e, portanto, desfavoráveis à resolução de vários problemas muito sérios do Faial que o Governo Regional do PS não quis resolver; a terceira nota refere-se à definição de prioridades, que várias vezes não acompanhámos, à gestão interna, especialmente no que toca à gestão da Empresa Municipal, que gerida assim corre o risco de a médio prazo ficar legalmente inviável e ao estilo de trabalho, demasiadas vezes marcado por uma enorme preocupação de se manter no poder.

Considero, pois, que é possível fazer bem melhor do que foi feito pelo PS neste mandato.

Gostaria também de lembrar aos Faialenses que, nestas eleições autárquicas, não estão destinados às alternativas do costume, a uma anunciada “mudança” que revela mais semelhanças do que diferenças com a gestão atual e que é acompanhada de políticas e políticos de direita, que já deixaram um vislumbre do que entendem ser o necessário para o desenvolvimento do nosso concelho.

O concelho da horta precisa de políticas de futuro, com uma visão a longo prazo para o que se deseja para o concelho e para quem cá vive. Não é isso a que temos assistido. As medidas vão sendo lançadas ao sabor de eleições, deixando de lado as mais estruturantes e as que poderão ter mais impacto na vida dos faialenses. Verdadeiras políticas de habitação, verdadeiras e consequentes políticas de reabilitação urbana, uma política de cultura para todos, pensada e estruturada e não avulsa, são alguns dos pontos que vamos trazer a debate. Por outro lado, não podemos continuar a olhar para o lado no que respeita, por exemplo, às más acessibilidades e barreiras arquitectónicas do concelho, que afetam sobretudo as pessoas portadoras de deficiência ou à ausência de um plano para o saneamento básico, que deveria ser motivo de vergonha.

Outro aspeto que evidencia bem as semelhanças entre PS e PSD, por essa região fora, tem a haver com as políticas municipais em relação aos trabalhadores do município, que não veem os seus salários e

carreiras valorizadas há longos anos, ou ainda que são afetados por graves situações de precariedade - havendo muitos que, desempenhando funções permanentes, nem são legalmente trabalhadores, já que estão ao abrigo de programas ocupacionais.

A CDU no Faial, de acordo com o seu lema *Por uma Ilha com Futuro*, irá contribuir para uma maior seriedade da gestão dos dinheiros públicos, para uma maior transparência e democraticidade nas decisões camarárias, e para uma política verdadeiramente participativa, que envolva todos os cidadãos do concelho, mas também as suas associações.

Gostaria de relembrar o trabalho feito, no último mandato, nos órgãos onde estivemos representados: nas assembleias de freguesia de Pedro Miguel e da Matriz os eleitos da CDU desempenharam os seus mandatos com elevado sentido de dever, com muita atenção aos problemas destas freguesias, assumindo sempre um papel ativo, quer de fiscalização, quer de apresentação de propostas. Além destes, a CDU esteve também representada na Assembleia Municipal, num mandato de excelência, quer pelos assuntos abordados, quer pela qualidade das intervenções. Nada ficou por dizer, por denunciar ou por assinalar. O papel da CDU na Assembleia Municipal neste último mandato foi marcante, e mostra a importância do seu reforço. Conto com um vasto e ilustre grupo de candidatos da CDU à Assembleia Municipal, numa lista encabeçada pelo André Goulart, para continuar este importante papel, de forma reforçada.

Iniciámos o ano de 2021 com um périplo pelas 13 freguesias da nossa ilha, onde reunimos com cada um dos 13 executivos. Este trabalho foi muito importante para preparar as nossas propostas, mas também para fazer o nosso trabalho diário de levantar problemas. Lançamos este ano, no âmbito da CDU, o boletim INTERVIR, que pretende, de 2 em 2 meses, dar conta da nossa atividade. Todo este trabalho, que é diário e não surge, magicamente, apenas em altura de eleições, é fundamental para o lançamento do nosso projeto autárquico.



Acredito que o projeto autárquico da CDU, defendendo a participação, envolvendo as populações, realizando obra concreta e útil é por si só mobilizador, como é mobilizadora a ideia, que defendemos, de introduzir maior pluralismo na Câmara, na Assembleia Municipal, nas Assembleias e Juntas de Freguesia. Esse maior pluralismo nos órgãos autárquicos é equilibrador, é positivo e já foi testado aqui no Faial.

Por último deixem-me dizer-vos que a CDU é uma força política que se caracteriza pelos seus princípios, reconhecidos há muito pelos faialenses, e dos quais nunca irá abdicar, entre os quais destaco, como não podia deixar de ser, a defesa do Faial e daqueles que cá vivem. Os Faialenses sabem com o que podem contar!

Vamos ao trabalho! Conto com o apoio e participação de todos!

Viva a CDU, Viva o Faial!

15 de julho de 2021